

“Vozes democráticas de Escolas Plurais”

A Assembleia da República sediada no majestoso e imponente Palácio de São Bento em Lisboa, foi novamente o palco da Sessão Nacional do Parlamento dos Jovens, o evento do ano em que alguns alunos da Europa e Fora da Europa são deputados por um dia.



Os dias 6 e 7 de maio de 2024 marcaram a 29.^a edição deste programa no ensino básico, cuja qualidade tem sido evidente em todas as fases deste evento jovem político.

Nestes dois dias, os jovens realizaram diversas atividades dinâmicas e conheceram pessoas muito importantes e influentes do meio político português. Mais interessante foi o facto de muitos jovens terem conseguido dialogar com estes políticos e obter respostas para alguns problemas do nosso país, na expectativa de, no futuro, alcançarem alguns dos seus sonhos a nível pessoal, académico e profissional.

Fazendo um pequeno recuo no tempo, e realçando o mérito da nossa Região Autónoma, os Açores, é de parabenizar as quatro escolas que fizeram parte do Círculo Açores, apuradas na Sessão Regional, pela seguinte ordem e que teve lugar na Assembleia Legislativa Regional: EB2,3/S Armando Cortes Rodrigues; ES Antero de Quental; EB1,2,3/JI Francisco Ornelas da Câmara e EB2,3/S Cardeal Costa Nunes. Foi assim que os Açores tiveram 8 deputados e 3 jornalistas, que foram:

DEPUTADOS

- Luzia Maria Guerreiro Fernandes (EB2,3/S Armando Cortes Rodrigues);
- João Pedro da Costa Sousa Rainha (EB2,3/S Armando Cortes Rodrigues);
- Ana Rita Ramos de Noronha (ES Antero de Quental);
- Francisco dos Santos Maria Ferreira de Sousa (ES Antero de Quental);
- Leonor Dinis (EB1,2,3/JI Francisco Ornelas da Câmara);
- Leonardo Dinis (EB1,2,3/JI Francisco Ornelas da Câmara);
- Iara Brum Jorge (EB2,3/S Cardeal Costa Nunes);
- Sara Rodrigues Oliveira (EB2,3/S Cardeal Costa Nunes).

JORNALISTAS

- Filipa Pacheco Matos (EB2,3/S Armando Cortes Rodrigues);
- Tiago Mendes Sardinha (ES Antero de Quental);
- Carolina Neves (EB2,3/S Cardeal Costa Nunes).



No primeiro dia da Sessão Nacional do Parlamento dos Jovens-básico, os deputados e os jornalistas chegaram a Assembleia da República pelas 13h00 e foram recebidos com um lanche.



A ansiedade em quererem dar o seu melhor era notória, mas o convívio proporcionado entre todos os participantes dos diversos círculos fizeram nascer amizades e criar laços fraternos numa comunhão de troca de ideias e de emoções positivas. Neste tempo em que foram bem rececionados, houve um grande convívio entre os meninos e meninas de diferentes partes de Portugal e do mundo, em que foram conhecendo melhor as suas culturas e costumes. Estes conseguiram ter um grande momento de descoberta e de aprendizagem. Conhecer os usos e costumes dos diferentes distritos, inclusive a língua e o sotaque de cada região, foram o mote de muita diversão e de muitas risadas.

Após este convívio, os alunos deputados foram para as reuniões das comissões, que, em 4 salas, debateram os projetos de recomendação aprovados nos diversos círculos eleitorais. Aqui se discutiram e se votaram as medidas que acharam mais pertinentes em prol do tema deste ano: “Viver abril na Educação: caminhos para uma escola plural e participativa. Assim, e na primeira parte debateram-se os projetos na generalidade e na especialidade. Na segunda parte procedeu-se à redação final do Projeto de Recomendação da Comissão e selecionaram-se perguntas a dirigir aos Deputados da Assembleia da República no Plenário.



O círculo eleitoral dos Açores que pertenceu à 4.^a Comissão, em conjunto com os Círculos Eleitorais de Castelo Branco, Europa, Leiria, Madeira, Porto e Braga teve uma das suas medidas aprovadas, o que muito enobreceu a nossa região. Porém, o Círculo de Braga não teve o projeto de recomendação em debate nesta comissão. Com uma duração de aproximadamente 2 horas em cada parte do primeiro dia, as Comissões defenderam muito convictamente os seus projetos e mostraram uma postura bastante correta, tendo em conta regras de ética, de saber-estar e saber-ser.

Entre a primeira e segunda parte, os participantes voltaram a reunir-se em convívio para um lanche animador, no qual alguns ânimos foram acalmados e reavivaram-se momentos de boa disposição e amizade.

Por outro lado, os jornalistas, depois do lanche, também estiveram ocupados na Assembleia. Estes tiveram uma pequena introdução sobre o que iriam fazer naquela tarde e ajustaram-se procedimentos para elaboração da futura reportagem jornalística. Seguidamente, foram apresentados por uma visita guiada pela Assembleia da República na qual puderam conhecer “os cantos a casa” e a sua história. De realçar, a visita a dois lugares: Biblioteca Passos Manuel e a Sala do Plenário. O facto de se estar num espaço que muitos só veem na televisão, foi motivo de emoção para muitos, pois estávamos na Casa da Democracia Portuguesa.



Ao fim de quase 4 horas todos os jovens, tanto deputados como jornalistas, assistiram a uma peça que retratava a importância do voto para as eleições, tendo esta decorrido na Sala do Senado. Esta atividade foi acompanhada por música feita pelos próprios atores, o que fez com que todos acompanhassem e se divertissem, quer os alunos deputados, quer os professores acompanhantes que se encontravam nas bancadas superiores da Sala.



Com o dia a terminar, os deputados e os jornalistas foram jantar, mais uma vez num momento divertido e, simultaneamente, cultural. Todos manifestaram um sorriso no rosto de aparente felicidade e realização pessoal, por estarem a vivenciar aquela experiência. Depois de se deliciarem, partiram todos para a saída para regressarem ao seu alojamento, convictos de que, no dia seguinte, teriam novos e desafiantes momentos. O dia na Assembleia tinha acabado ali, foi um longo dia até às 20h00.



O dia seguinte, 7 de maio, foi primado por muita responsabilidade, porque os alunos deputados iriam fazer perguntas aos deputados de diferentes partidos, os quais: Ângela Almeida (PSD); Miguel Matos (PS); Rita Matias (CHEGA); Rui Rocha (IL); Paula Santos (PCP); Isabel Mendes Lopes (Livre); Paulo Nuncio (CDS-PP) e Inês Sousa Real (PAN).

Neste dia, os jovens chegaram mais cedo à Assembleia da República, 9h30m.



De seguida, os deputados e os jornalistas encontraram-se todos no Plenário para a abertura solene, em que, José Pedro Aguiar-Branco, Presidente da Assembleia da República, deu início a sessão e que além deste, Fernando Alexandre, Ministro da Educação, Ciência e Inovação, e Manuela Tender, Presidente da Comissão de Educação e Ciência, também intervieram na sessão para fazer uma breve introdução.



Logo depois, os jovens deputados fizeram as perguntas aos deputados de cada partido. Todas as perguntas foram respondidas com clareza e com respeito, porém houve um pequeno desentendimento entre as deputadas do CHEGA e do PAN. Estas tiveram uma discussão um pouco acesa, o que é normal quando se defende com convicção alguns ideais partidários.



De seguida, os deputados dos partidos retiraram-se do Plenário para que os jornalistas pudessem ter a oportunidade de entrevistá-los e fazer-lhes algumas perguntas. Como jornalista-repórter, tive a oportunidade de poder fazer uma pergunta à deputada do Partido CHEGA, Rita Matias, e a pergunta foi a seguinte: “Há 50 anos, Portugal saiu de uma ditadura em que os direitos humanos não eram respeitados, a liberdade de expressão não existia e a igualdade perante a sociedade era nula. Senhora Rita Matias, como deputada de um partido considerado fascista, não acha que os princípios do mesmo vão contra os ideais do 25 de Abril?”. Na qual obtive a seguinte resposta: “De facto o 25 de Abril trouxe muitas promessas que necessitavam de ter uma tradução na prática. A geração dos meus avós que participou no 25 de Abril, esperavam um país que realmente se desenvolvesse, esperavam um país em que a democracia realmente acontecesse plenamente, mas o que vemos 50 anos depois, é que a elite política, foi-se tornando cada vez mais elitista e afastando-se cada vez mais do povo e das respostas do povo. Neste sentido, o CHEGA como um partido completamente popular e que tem crescido, tem feito história como nunca dantes. Então, eu acho que o CHEGA cumpre os desígnios que abril disse que traria, os desígnios da democratização, porque na verdade é que há 50 anos no antigo regime, nós tínhamos um regime de um partido único e depois virámos a página a esse regime e passamos a ter um sistema bipartidário, onde todas as decisões são decididas por PS e PSD, onde todas as entidades que tem como missão fiscalizar a comunicação social, fiscalizar a qualidade no ensino, fiscalizar a qualidade de tudo o que vocês possam imaginar. Eram decididas apenas e só por PS e PSD e isso não é representativo de todos os partidos, não é representativo de todas as vontades dos portugueses, então o que o CHEGA tem feito, tendo se consolidado como terceira força e garantindo que nenhuma decisão na Assembleia da República agora que não tenha voto favorável do CHEGA, é garantir que a democracia seja mais representativa, porque agora a dança deixou de ser a 2 e passou a ser a 3 e isto é cumprir Abril, é cumprir a nossa constituição, e é garantir que há mais portugueses representado. Não sinto que o CHEGA atente contra abril, acho que o CHEGA atenta contra a elite política que finge que gosta muito de abril, mas que na verdade tem tantos defeitos como a elite do antigo regime que nós viramos a página, que era uma ditadura. A única distinção é que estes pequenos ditadores que se têm instalado, fingem que são democratas, os outros eram assumidamente ditadores e, portanto, diziam ao que vinham, estes usam cravos, pintam os lábios de vermelho, fingem que querem que todos tenham voz, mas na verdade só os que concordam com eles é que têm voz. Agora o CHEGA tem se debatido por uma democracia que seja realmente uma democracia.

Enquanto isso, os jovens deputados estiveram na sessão a votar nas medidas e o círculo dos Açores teve a sua medida aprovada.

Às 13h:00 todos foram almoçar e descansar da manhã cansativa que tiveram, conversaram, riram e descontraíram um pouco.

Depois do almoço, os jornalistas agruparam-se todos para uma conferência de imprensa com Manuela Tender, Presidente da Comissão de Educação e Ciência na Biblioteca Passos Manuel. Nesta conferência os “pequenos” jornalistas tiraram algumas dúvidas que tinham sobre o nosso país e o desenvolvimento do mesmo.



No encerramento desta parte esta sessão foi encerrada os jornalistas voltaram para o Plenário. Os deputados continuaram no Plenário a defender e a votar nas medidas, e logo a seguir seria o encerramento do Parlamento Jovem Básico 2024 que se deu pelas 14:30. Infelizmente, a experiência já tinha acabado e todos teriam que voltar.

As 16 horas deste último dia de Parlamento dos Jovens-básico foi marcante, pois sentiu-se que todos tiveram uma grande experiência. Foi uma sessão bastante enriquecedora, porque fez com que os jovens compreendessem a evolução da autonomia e a instauração da democracia em Portugal. Almejando melhores dias para Portugal e para o exercício da Democracia na Educação, os jovens regressaram na esperança de um futuro

mais pacífico para o seu país, Portugal, “terra da fraternidade”, onde “o povo é quem mais ordena”.



Jornalista: Filipa Pacheco Matos

Círculo: Açores

Escola: EB2,3/S Armando Côrtes-Rodrigues

Edição: 2023/2024

Nível de Ensino: Básico